

20  
**THESE**

APRESENTADA E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A

**FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

NO DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1851,

PARA OBTER O GRÃO

DE

**DOCTOR EM MEDICINA,**

POR

*Macario Damphelo Nogueira;*

NATURAL DA VILLA DE TAPERÓÁ (PROVINCIA DA BAHIA)

Filho legitimo de Antonio Nogueira dos Santos.

Necessitas urget.



**BAHIA**

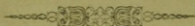
TYPOGRAPHIA DE EPIPHANIO PEDROZA,

RUA DOS CAPITÃES N.º 49-A,

1851.

# FACULDADE DE MEDICINA

## DA BAHIA.



DIRECTOR, O SR. DR. JOÃO FRANCISCO D'ALMEIDA.

### LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS. DRs.

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

#### 1. Anno.

Manoel Mauricio Rebouças, <i>Examinador</i>	} Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
Vicente F. de Magalhães, <i>Presidente</i> .....	
	} Physica Medica.

#### 2. Anno.

Eduardo Ferreira França.....	} Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
Jonathas Abbott.....	
	} Anatomia geral e descriptiva.

#### 3. Anno.

Jonathas Abbott.....	} Anatomia geral e descriptiva. Physiologia.
Justiniano da Silva Gomes, <i>Examinador</i> .	

#### 4. Anno.

J. V. de F. Aragão Ataliba.....	} Pathologia interna. Pathologia externa.
M. Ladisláo Aranha Dantas.....	
Joaquim de Souza Velho.....	} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

#### 5. Anno.

Francisco Marcellino Gesteira.....	} Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos. Medicina operatoria, apparatus e Anatomia Topographica.
João Jacintho de Alencastre.....	

#### 6. Anno.

João Baptista dos Anjos.....	} Hygiene, e Historia da Medicina. Medicina legal.
João Francisco d'Almeida.....	
João Antunes de Azevedo Chaves.....	} Clinica externa, e Anatomia Pathologica respec- tiva e annexa ao 2.º 3.º 4.º 5.º e 6.º annos. Clinica interna, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 5.º e 6.º annos.
Antonio Polycarpo Cabral.....	

### LENTES SUBSTITUTOS.

Malaquias Alvares dos Santos.....	} Secção de sciencias accessorias.
Salustiano Ferreira Souto.....	
Elias José Pedrosa, <i>Examinador</i> .....	} Secção Cirurgica.
Mathias Moreira Sampaio.....	
Alexandre José de Queiroz.....	} Secção Medica.
Antonio José Ozorio.....	

### SECRETARIO.

O Sr. Dr. Prudencio José de Souza Brito Cotigipe.

# A MEOS PRESADOS PAIS

O SR. ANTONIO NOGUEIRA DOS SANTOS,

E

A SRA. D. ANNA MARIA DE JESUS NOGUEIRA,

Signal da mais cordial gratidão, e do mais puro amor filial.

—○○○○—  
A MEU IRMAO,

O Sr. IRENEO DE MASCARENHAS NOGUEIRA,

Exigua prova de amor fraternal.

—+ + + + +—  
A SAUDOSA MEMORIA DE MINHA TIA,

A SRA. D. FRANCISCA XAVIER MOREIRA DOS SANTOS.

Sincero testemunho da mais eterna saudade.

—○○○○—  
A MINHA PRIMA,

A SRA. D. JOANNA FRANCISCA MOREIRA DOS SANTOS.

Senhora: em vós encontrei os cuidados de uma segunda Mãe, quando em minha tenra idade deixei a casa paterna; a vós devo certamente os primeiros alicerces desta these; aceitai por tanto, Sra., esta fraca expressão de minha verdadeira amisade, e de meu vivo reconhecimento.

—○○○○—  
AS MINHAS PRIMAS,

AS SRAS. D. RAQUELINA JOSEPHINA MOREIRA DOS SANTOS,

D. ELISA CASIMIRA MOREIRA DOS SANTOS

D. MARIA DO CARMO MOREIRA DOS SANTOS.

Pequena, mas sincera prova de amisade.

—○○○○—  
A MEMORIA DE MEOS PRIMOS,

O SR. DR. ANTIOCHO DOS SANTOS FAURE,

E

A SRA. D. ANNA CUSTODIA MOREIRA DOS SANTOS

Um gemido de meu coração.

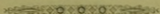
A MEO BOM AMIGO O SENR. DR. ANTONIO PEREIRA DE MESQUITA.

Amisade, respeito e gratidão.



AO MEO AMIGO O SR. MANOEL GOMES DE BARROS

Agradecimento, e amisade.



A MEO AMIGO E COLLEGA O SR. ANTONIO JOZÉ MOREIRA

Amisade, e sympathia.



A SABIA E MUI ILLUSTRE FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA,

E EM PARTICULAR,

**AOS MEOS RESPEITAVEIS MESTRES**

OS SRS. DRS. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES,

DIRECTOR JOAÕ FRANCISCO DE ALMEIDA,

ALEXANDRE JOZÉ DE QUEIROZ,

MATHIAS MOREIRA SAMPAIO,

Gratidão, e respeito.



AOS MEOS COLLEGAS DO SEXTO ANNO,

EM PARTICULAR

OS SRS. DRS. OLEGARIO CESAR CABOSSU',

FIEL JOZÉ DE CARVALHO E OLIVEIRA,

FRANCISCO TAVARES DA CUNHA MELLO,

Ingénua prova de imorredôra amisade

*Do Auctor.*



# PROLOGO.

On doit beaucoup exiger de celui, que se fait  
auteur par un objet du gain, et d'intérêt, mais  
celui qui va remplir un devoir, dont il ne  
peut s'exempter, est digne d'excuse dans les  
fautes qu'il pourra connaître.

LA BRUYÈRE.

**D**EPOIS de cinco longos annos occupados em arduas tarefas chegamos ao sexto anno, no fim do qual tinhamos de terminar nossos trabalhos Academicos; mas por ultima prova a Faculdade nos pede a apresentação e sustentação d'uma these, sobre qualquer materia em Medicina, e por essa razão mesmo, que estava ao nosso arbitrio a escolha do ponto sobre que tinhamos de dissertar, mais vacillavamos sobre qual deviamos preferir no vasto campo das sciencias Medicas. Neste estado de incertesa deccorria o tempo sem nos apercebermos, até que faltando ja poucos meses, e vendo-nos na rigorosa necessidade de apresentar esse escrito, *sine quo* não podiamos obter o almejado gráo de Doutor em Medicina, emprehendemos dissertar sobre uma molestia qualquer: mas neste caso qual seria o proveito do nosso trabalho? Nenhum, por que elle não seria mais que uma copia talvez imperfeita, extrahida d'algum tratado de Pathologia: nem podia deixar de ser assim, pois sem pratica alguma, só com os conhecimentos que se podem adquirir nos bancos Academicos, nos achamos completamente baldos de experiencia.

Em taes circumstancias resolvemos antes escrever as proposições exigidas pelos estatutos, para obedecer a imperiosa lei da necessidade; só por isso, e não por amor de escrever, apresentamos hoje esta these, para a qual pedimos (com tão justo motivo) indulgencia aos nossos leitores,

---

---

# THÈSES

SOBRE DIVERSOS RAMOS

DO

## CURSO MEDICO.

---

### PATHOLOGIA.

#### DIABETES.

##### I.

A palavra diabetes deve servir unicamente, para denominar um estado morbido caracterisado pela presença na ourina de uma quantidade mais ou menos consideravel de assucar de fecula.

##### II.

As alterações que se encontram em alguns órgãos dos diabeticos, em vez de serem causa proxima do mal, são apenas consequencia do estado morbido.

##### III.

A super-secreção de ourina não é um phenomeno constante na diabetes.

##### IV

É na mudança dos caracteres physicos e chymicos da ourina, que devemos basear o diagnostico da diabetes, e não em sua super-secreção.

##### V.

A sede dos diabeticos está na razão directa da quantidade de alimentos feculentos ingeridos.

##### VI.

As condições differentes, em que se tem analisado o sangue dos dia-

beticos, nos dão a rasão por que em uns se tem achado assucar, e em outros não.

VII.

No estado actual da sciencia não se pode dar uma explicação satisfatoria do modo, por que obrão as causas da diabetes.

VIII.

O tratamento therapeutico para a cura da diabetes é completamente empirico.

IX.

De todas as opiniões que se tem apresentado sobre a natureza, e sede da diabetes, a que adoptamos, por se achar de accordo com os factos, é a do Senhor Bouchardat.

X.

Só os alimentos assucarados e feculentos são susceptiveis, sob a influencia da diastáse no estomago dos diabeticos, de se transformar em assucar, e não outros principios que compoem as carnes, e os outros alimentos não feculentos.

AMPUTAÇÕES.

XI.

A amputação só deve ser praticada, depois de perdidas todas as esperanças de salvar-se a vida do individuo sem mutilação.

XII.

Do numero mais consideravel de amputações praticadas hoje não se deve concluir, que o tratamento das molestias cirurgicas graves tenha diminuido de efficacia.

XIII.

A amputação deve ter sempre lugar sobre partes vivas, e não sobre partes mortas, como se praticava antigamente.

XIV.

Quando estiver ao arbitrio do operador amputar na continuidade, ou na contiguidade d'um membro, elle deve sempre tomar o primeiro expediente,

E' sempre preferivel, para a amputação na continuidade, o methodo circular ao methodo de retalho; excepto quando circumstancias particulares exigirem forçosamente, que se faça a operação por este ultimo.

XVI

Quando, em consequencia de lesões traumaticas, se tornar indispensavel uma amputação, ella deve ser praticada immediatamente, e não depois do aparecimento da reacção geral.

XVII.

A amputação reclamada pela gangrena, só se deve praticar, antes que esta tenha limitado seus estragos, quando ella depender d'uma lesão traumatica.

**HYGIENE.**

XVIII.

De todos os modificadores da economia animal nenhum tão poderoso ha como o habito.

XIX.

Os habitos differem nos diversos temperamentos, não só em sua natureza, como no gráo de sua intensidade.

XX.

A infancia é a epoca da vida mais favoravel ao estabelecimento dos habitos.

XXI.

A facilidade de adquirir novos habitos, e de supprimir os ja adquiridos é maior na mulher que no homem; mas disso não resultão sempre desvantagens para a especie humana (como tem pensado os que disem, que a inconstancia das mulheres se explica por sua propria organisação) alias resultão muitas vezes milhares de beneficios, e foi mais um meio conservador de harmonia, que nos prodigalisou o Creador do Universo.

XXII.

E' um absurdo negar-se a influencia do habito sobre as funcções da vida organica.



XXIII.

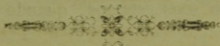
Erra quem diz *absolutamente* que o habito embota a sensibilidade; e não erra menos, quem *absolutamente* afirmar o contrario.

XXIV.

E' um effeito constante do habito, restringir o exercicio dos sentidos no modo de obrar, que elles tem adquirido.

XXV.

E' sempre perigosa a supressão subita d'um habito inveterado, por mais prejudicial que elle seja ao organismo.



## PROPOSIÇÕES DAS CADEIRAS.

### PHYSICA.

A causa principal dos ventos é a desigualdade na densidade do ar atmosphérico.

### BOTANICA.

O definhamento e a morte dos vegetaes, que jazem expostos aos ardôres do sol, se explicaõ pela desproporção que ha entre a absorção e a transpiração delles.

### CHYMICA.

Para a formação d'uma combinação duas circumstancias são necessarias: a affinidade dos corpos presentes, e um estado conveniente.

### ANATOMIA.

A distincão entre vasos lymphaticos e chyliferos não tem base alguma na Anatomia, elles não differem senão por seus usos.

### PHYSIOLOGIA.

Os actos intellectuaes, e moraes não são independentes da organisação.

## **PATHOLOGIA INTERNA.**

A diabetes é mais vezes, do que se pensa, causa de phthisica pulmonar.

## **PATHOLOGIA EXTERNA.**

E' sempre possivel distinguir-se a hernia inguinal, de toda e qualquer affecção, que com ella tiver analogia.

## **THERAPEUTICA.**

A pouca certeza da therapeutica depende muitas veses, de que nem sempre os effeitos physiologicos dos medicamentos dão em resultado effeitos therapeuticos.

## **PARTOS.**

No acto do parto o feto é completamente passivo.

## **OPERAÇÕES.**

A ligadura é o mais seguro de todos os meios empregados para estancar as hemorragias dos vasos mais calibrosos; nenhum outro lhe deve ser preferido, senão em caso de absoluta impossibilidade.

## **HYGIENE.**

A alimentação gelatinosa não é sufficiente para a nutrição do homem.

## **MEDICINA LEGAL.**

As visitas corporaes, que se fazem com o fim de comprovar a defloração, ou o estado de virgindade, longe de nos esclarecerem a tal respeito, nos deixão na mesma incertesa, sendo alem disso actos incompativeis com os bons costumes e a moral; e como taes devem ser abolidos da pratica.

## **CLINICA MÉDICA.**

O tratamento composto de meios hygienicos é o mais conveniente para a cura da diabetes.

## **CLINICA CIRURGICA.**

O tratamento das feridas, que resultão das amputações, por segunda intenção, só deve ser posto em pratica, quando os bordos dellas não permittirem uma facil confrontação.

## HIPPOCRATIS APHORISMI.



Ad extremos morbos extrema remedia exquisitè, optima.

Sect. 1.<sup>a</sup> Aph. 6.<sup>o</sup>

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est.

Sect. 1.<sup>a</sup> Aph. 8.<sup>o</sup>

Ubi somnus delirium sedat, bonum.

Sect. 2.<sup>a</sup> Aph. 2.<sup>o</sup>

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum.

Sect. 7.<sup>a</sup> Aph. 1.<sup>o</sup>

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat. Quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat. Quæ verò ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet.

Sect. 8.<sup>a</sup> Aph. 6.<sup>o</sup>

Febres soporem, lassitudinem, caliginem, vigilias inducentes, exsudantes, malignæ.

Sect. 2.<sup>a</sup> Aph. 41.

---

*Remettida ao Sr. Dr. Magalhães. Bahia 25 de Novembro de 1851.*

*Almeida.*

*Está conforme aos Estatutos. Bahia 26 de Novembro de 1851.*

*Dr. Magalhães.*

*Imprima-se. Bahia 26 de Novembro de 1851.*

*Almeida.*

---

CORRECÇÃO.—Na epigraphe do Prologo a ultima palavra leia-se *commettre*, e não *connaître*, como por engano sahio.